

Da escola para a fazenda

Muitas conversas, atividades e imaginação levam as crianças do maternal para conhecer os bichos que vivem no campo

Alexandra Ramos *



Ilustração: iStock

Os animais sempre despertaram muita curiosidade nas crianças da Turma do Lobo, do maternal III da Escola Recreio, em Belo Horizonte, MG. Os bichos estão presentes em muitos momentos do dia a dia da turma, seja em músicas, parlendas, jogos de imitação ou brincadeiras.

Durante uma dessas brincadeiras, um grupo de crianças construía pequenas casinhas para os animais de borracha, separando os que vivem na fazenda daqueles que habitam a floresta. Isso despertou o interesse das outras crianças da turma e, rapidamente, todas se envolveram na atividade. Trocaram ideias e opiniões e contaram suas experiências em passeios a sítios e fazendas, onde tiveram a oportunidade de ver de perto os animais.

Aproveitando o interesse da turma, que tem crianças de 3 e 4 anos de idade, sugeri um estudo para aprender mais sobre os animais da fazenda. Todas ficaram muito animadas. Para orientar o trabalho, tracei os seguintes objetivos:

- identificar os animais da fazenda, nomeando-os e destacando suas principais características;
- aprender sobre o que comem, os sons que produzem e como vivem;
- conhecer a importância desses animais para a subsistência do ser humano;
- auxiliar as crianças na formulação de perguntas e na construção de respostas;
- acessar diferentes fontes de pesquisa e informações;
- oportunizar momentos de troca em que as crianças expressem suas opiniões, ouçam as de seus colegas e falem sobre seus sentimentos e descobertas.

Para começar

Iniciamos nossa pesquisa com uma conversa em que as crianças deveriam falar o nome de seus animais de fazenda preferidos. Alguns provocaram polêmica:

- Eu gosto mais do leão. (Lucas)
- Não! O leão não mora na fazenda! (Luísa)
- Mora sim. (Lucas)

Percebi que algumas crianças não possuíam vivência na fazenda e, por isso, foi necessário realizarmos uma pesquisa inicial sobre esse ambiente. A aluna Luísa fez um relato sobre o tema: “Alguns usam as terras para plantar alimentos, como milho. Outros usam a fazenda para passear, ver a natureza, andar a cavalo, descansar”.

Por meio de imagens, vídeos e outras informações que busquei na internet, todos puderam entender o que é uma fazenda e conhecer alguns animais que lá vivem. A partir daí, foi proposto ao grupo que organizasse novamente os bichos de borracha em grupos de animais da fazenda e de animais da floresta.

Cavalo

Depois dessa brincadeira, as crianças relataram outra vez quais eram os animais da fazenda de que mais gostavam. A maioria preferiu o cavalo. Decidimos, então, estudar mais sobre o cavalo e o grupo apressou-se em dizer o que sabia sobre ele:

- Ele é bonito. (Sofia)
- Ele corre muito rápido. (Joana)
- Ele tem o olho redondo igual uma bolinha. (Antônio)
- O cavalo dá coice quando alguém chega perto.

(Marco André)

- Coice é empurrar as pessoas pra lá e pra cá.
- (Sophia)



Fotos: Arquivo da escola

Brincadeira com os cavalinhos de pau

Algumas crianças levaram livros sobre animais da fazenda que continham informações sobre cavalos e fizemos mais descobertas sobre eles:

- O cabelo do pescoço dele se chama crina e ele relincha. (Marco André)
- Ele come grama. (Beatriz)
- Ele usa ferraduras nos pés para andar em lugares duros. (Marco André)
- A gente pode andar nele. (Carolina)
- Tem que segurar no arreio para não cair. (Marco André)
- Existem cavalos pretos, marrons, brancos e malhados. (professora)

Para que as crianças entendessem o que é um coice, fomos até a sala de informática assistir a um vídeo. Elas se surpreenderam ao ver um cavalo irritado dando coices e puderam entender que essa é uma forma de defesa do animal e que não é sempre que ele age assim.

Assistimos, também, a alguns vídeos de pessoas cavalgando, inclusive crianças. A aluna Carolina levou fotos em que aparecia montada em um cavalo. Outras crianças também fizeram relatos de passeios que fizeram a cavalo.

O aluno Marco André levou uma espora e uma ferradura para conhecermos. Descobrimos que devemos colocar a ferradura nas patas do cavalo para proteger o casco. A função é parecida com a dos sapatos para as pessoas. Mostrei às crianças a espora. Elas levantaram várias hipóteses sobre o que seria:

- É uma tiara. (Júlia)
- Um relógio. (Clara)
- Cortador de tampa. (Davi)
- Um cinto. (Pedro)

Após muitas hipóteses levantadas, Marco André deu a resposta: “É uma espora”. Vimos que algumas pessoas colocam a espora na bota para “espetar” o cavalo e fazê-lo andar mais rápido. As crianças se surpreenderam ao saber dessa função.

- A espora machuca o cavalo? (Lucas Gil)
- Às vezes sim. (professora)
- Eu vou andar no cavalo sem espora. (Lucas Gil)

Vaca

Em outra aula, o aluno Antônio levou pães de queijo para todos da nossa sala, juntamente com informações muito interessantes, levantadas por ele e sua mãe, de acordo com os conhecimentos da família. A pesquisa mostrava que o pão de queijo leva em sua receita vários ingredientes que vêm do campo, como ovos, polvilho, queijo e leite.

Passamos, então, a pesquisar sobre a vaca, animal que fornece o leite e um dos bichos mais característicos da fazenda. Começamos destacando as principais características de uma vaca e as crianças falaram o que já sabiam sobre ela:

- Faz xixi. (Sofia)
- Ela dá leite. (Pedro)
- O leite sai do mamá da vaca. (Antônio)
- Ela é preta e branca. (Sofia)
- Tem rosa também. (Júlia)
- Não. Rosa não! (Daniel)
- Ela faz assim: muuuu! (Davi)
- Ela também dá coice. (Sophia)
- Não! Só o cavalo que dá coice. (Luísa)



Fazenda imaginária na sala de aula

Pesquisamos em livros e na internet e descobrimos que as vacas também dão coices e chifradas quando ficam bravas ou para se defender. Também assistimos, em vídeos da internet, pessoas ordenhando vacas. Vimos que o leite sai pelas tetas do animal. Para tirá-lo, o vaqueiro amarra a vaca na cerca do curral. As patas de trás também são amarradas para que o animal não dê coices.

Descobrimos a importância de o bezerro ficar perto da vaca para facilitar a ordenha. Depois, o vaqueiro lava as tetas com água e sabão, pega o balde, senta-se em um banquinho e aperta as tetas para tirar o leite.

Vimos que existem vacas de várias cores: brancas com manchas pretas, pretas com manchas brancas, toda branca, toda preta, marrons... E, assim, Júlia concluiu: “Não existe vaca rosa”.

Depois disso, fizemos uma atividade muito interessante: um passeio imaginário à fazenda para ordenharmos uma vaca. Primeiro providenciamos “uma vaca”. Para isso, desenhei o animal bem grande em uma folha de papel kraft. As crianças usaram tinta guache para pintá-la de branco e fizeram manchas pretas. Uma luva foi colocada no lugar das tetas. Nossa vaca foi pregada na parede da sala.

Iniciamos nosso passeio imaginário acordando ao som do galo: “cocoricó!” Todos se levantaram e foram tirar o leite da vaca com seus chapéus de palha. As crianças faziam de conta que estavam ordenhando a vaca e, a cada ordenha, eu colocava um pouco de leite em seus copinhos. Após “tirmos o leite”, fomos experimentá-lo. Primeiro, tomamos o leite puro. Depois, ofereci ao grupo leite com chocolate em pó.

Em seguida, continuamos nosso passeio imaginário na fazenda e fomos “preparar” um dos seus derivados mais saborosos: o queijo. Como já havíamos pesquisado sobre o modo de preparar um queijo, eu fui lembrando cada uma das etapas e as crianças foram encenando o preparo. Depois de pronto, era hora de degustá-lo, e todos comeram o queijo que eu havia levado.

- Está muito delicioso. (Beatriz)
- Tem o desenho de uma vaca aqui no saquinho do queijo. (Joana)
- É porque é feito de leite de vaca. (Lucas)

Dando sequência a nosso estudo sobre a vaca, as crianças fizeram pequenos animais de brinquedo utilizando embalagem de leite fermentado, jornal, cola e palitos de picolé. Na hora da pintura, algumas queriam usar cores como azul, rosa, roxo.

“Não existe vaca rosa, nem roxa, e nem azul, nós já vimos no computador!” (Sophia)

Para esclarecer a questão, voltamos ao computador para ver se achávamos vacas coloridas. Todos se surpreenderam ao ver imagens da *Cowparade*, uma exposição de arte internacional que distribui esculturas de vacas de várias cores e modelos por locais públicos de cidades.

- Tem azul! (Antônio)
- Tem rosa! (Clara)
- Tem japonesa! (Luísa)

O grupo se divertiu e admirou muito as imagens das vacas diferentes e, a partir delas, soltaram a imaginação para pintar e enfeitar as suas vaquinhas de brinquedo.

Porco

Continuando nossos estudos, procuramos em livros da escola informações sobre outro animal típico da fazenda: o porco. Através da leitura das imagens, as crianças relatavam o que viam nos livros:

- O porco gosta de lama. (Marco André)
- Ele é gordão. (Daniel)
- O nariz dele é engraçado. (Pedro)
- Ele é rosa. (Lucas Gil)

Em nossa pesquisa, descobrimos que os porcos não são apenas cor-de-rosa, existem porcos malhados, marrons, pretos. Vimos, ainda, que eles não suam e, por isso, precisam deitar-se na lama para se refres-

carem e perderem calor. Outra descoberta foi que os porcos são animais muito gulosos e se alimentam de qualquer coisa que lhes é oferecida (restos de comida, frutas, verduras), mas a alimentação adequada é o farelo de milho.

Ovelha

As ovelhas também foram objeto de nosso estudo. A imagem desse animal “fofinho” chamou a atenção do grupo. As fêmeas são as ovelhas, os filhotes são os cordeiros e os machos são os carneiros. Os machos possuem chifres que são feitos do mesmo material das nossas unhas, a queratina.

Meninos e meninas se surpreenderam ao saber que o pelo das ovelhas serve para fazer lã, usada para confeccionar casacos, toucas, luvas. Uma das crianças quis saber: “Quando corta o pelo, ela sente dor?” Expliquei que o procedimento é como quando cortamos nosso cabelo, e que a ovelha não sente dor.

Cachorro

Perguntei às crianças se havia mais algum animal da fazenda que elas gostariam de pesquisar e algumas crianças elegeram o cachorro. A turma se dividiu, pois alguns achavam que o cachorro não era um animal de fazenda. Mais uma vez, fomos pesquisar nos livros e vimos que o cachorro é um animal que pode morar também em fazendas.

- Na fazenda do vovô tem três cachorros muito grandes. (Luísa)
- Lá no sítio tem o Simba. (Pedro)
- Eu adoro cachorro, mas a minha mãe não deixa eu ter um. (Luiz)
- Eu vou ganhar um cachorro. (Júlia)
- Lá na casa da minha avó tem um. (Marco André)

Vimos que em algumas fazendas os cachorros ajudam a cuidar dos outros animais e até mesmo a agrupá-los quando eles se espalham. Os cães que moram em sítios e fazendas são, na maioria das vezes, bem grandes e ajudam a proteger o local, as pessoas e os

outros animais de ladrões, lobos e raposas que costumam atacar os galinheiros.

Galinha

Em uma das aulas, o aluno Marco André levou grãos de milho para que seus colegas conhecessem. Não foi difícil para as crianças identificarem qual animal da fazenda se alimentava deles.

- É a galinha! (Davi)
- O galo também come. (Clara)
- O galo canta assim: cocoricóóóó! (Antônio)
- A galinha bota ovo. (Joana)
- Ela tem pintinhos. (Sophia)
- Lá no sítio tem um galinheiro cheio de galinhas. (Carolina)

Em meio a nossa conversa, surgiram algumas dúvidas:

- Galinha tem orelha? (Beatriz)
- Tem nariz? (Lucas Gil)

Pesquisamos na internet e vimos vídeos de várias galinhas e galos em sítios e fazendas.

- Nossa, o que é aquilo na cabeça do galo? (Sofia)
- O que ele tem no pescoço? (Antônio)
- Acho que é um machucado. (Lucas Silva)

Descobrimos que as galinhas também sabem cantar, mas os galos cantam mais alto e mais forte que elas.



Diferença entre ovo de granja (à esquerda) e caipira

O que as galinhas e os galos têm na cabeça se chama crista e no pescoço se chama papilha. Os galos são maiores que as galinhas e não botam ovos. Imagens de galinhas chocando ovos e de pintinhos chamaram a atenção de todos. As crianças adoraram assistir vídeos de pintinhos nascendo.

Para aprofundar um pouco mais em nossa pesquisa, pedi a cada criança que levasse para a escola um ovo de galinha. A turma quis saber se os ovos tinham pintinho e



Ovos cozidos e omelete para o lanche

se eles eram diferentes por dentro. Algumas crianças até taparam os olhos de aflição quando eu quebrei a casca. Expliquei que só nascem pintinhos dos ovos que foram germinados e aqueles que estavam em nossa sala não haviam sido, logo, não tinham pintinhos.

Algumas crianças sabiam os nomes das partes do ovo, mas, para outras, foi uma surpresa descobri-los.

– O branquinho é a clara e o amarelo é a gema. (Joana)

– Olha... clara, igual a Clara da nossa turma! (Sofia)

Observamos que os ovos são diferentes. A gema do ovo caipira é alaranjada e a do ovo de granja é amarela. Perguntei ao grupo se alguém conhecia claras em neve e ninguém sabia do que se tratava. Então, separei as claras das gemas e todos ajudaram a bater um pouquinho para transformá-las em claras em neve.

Propus ao grupo que fizessemos uma receita de omelete. Para isso, misturamos a gema e a clara e pedimos à cozinheira da escola, Maria da Graça Silva, conhecida como Da Graça, que preparasse os omeletes para nossa turma. Também levamos ovos para serem cozidos.

Da Graça explicou às crianças que, para preparar o omelete, basta bater o ovo bem batido e depois esquentá-lo na frigideira. Já para fazer ovos cozidos, é só colocá-los em uma panela com água e deixar ferver.



Depois, esperar esfriar e descascá-los. Na hora do lanche, provamos o omelete e adoramos. Os ovos cozidos também estavam deliciosos!

Arte e brincadeira

O aluno Marco André levou, da fazenda de seus avós, umas penas de galinha-d'angola muito bonitas. Junto, havia uma cartinha com informações sobre elas:

*Bom dia, Lobinhos!!!
 Vocês sabem de quem é esta pena?
 É da galinha-d'angola. Ela nasceu na África, é toda
 pretinha e cheia de bolinhas brancas. Vive cantando assim:
 "tô fraco, tô fraco, tô fraco..."
 O Marco André foi à fazenda do vovô Zezé e da vovó
 Teté e encontrou várias peninhas para o projeto de vocês.
 Beijos da família do Marco André*

EDUCAÇÃO INFANTIL

As crianças se divertiram imitando a galinha-d'angola. Assistimos a um vídeo para ouvir o som que ela produz e constatamos que ela realmente parece estar falando “tô fraco”.

A professora Márcia Fernandes, mãe da aluna Júlia, nos deu uma ideia muito bacana: confeccionar uma galinha-d'angola com pinhas. Júlia levou várias pinhas do sítio de seu avô para os colegas. Seguindo um modelo mostrado por Márcia, cada criança fez a sua galinha, uma mais engraçada que a outra!

Júlia levou, também, um cavalinho de pau. Os colegas adoraram e decidimos que todos fariam um igual. Cada criança levou de casa um cabo de vassoura para fazer o corpo do cavalo. Para a cabeça, utilizamos papel e retalhos de couro. Com os cavalinhos de pau, meninos e meninas inventaram brincadeiras, como corridas e dramatizações de passeios à fazenda. Cada criança escolheu um nome para o seu cavalo.

Aproveitamos os animais que construímos com sucata para montar uma exposição na escola. O grupo participou de todo o processo e, com a ajuda da supervisora Fátima dos Santos, nossa exposição ficou linda e foi muito elogiada por todos da escola.

De volta à cozinha

Os irmãos Pedro e Carolina levaram cenouras que eles haviam plantado e cultivado no sítio de suas famílias. Algumas crianças quiseram comer o legume, outras apenas olhar e umas até saíram de perto para nem ver, pois não gostavam.

Fizemos uma roda e Pedro e Carolina explicaram como plantaram, cultivaram e colheram as cenouras. Propus ao grupo que experimentássemos o legume e as crianças que gostavam se apressaram em comer. Aos poucos, mais algumas quiseram experimentar e, por fim, apenas três não aceitaram provar a cenoura.

Conversei com o grupo e expliquei que existem várias formas de comer o legume, uma delas é no bolo. Sugeri que aproveitássemos as cenouras restantes para preparar um bolo de cenoura. Todos adoraram a ideia!

Fomos até a cozinha pedir à Da Graça uma receita. Fizemos a lista dos ingredientes e pedimos à supervisora Sílvia Bracarense que os providenciasse.



Cenouras: ingredientes do bolo feito pelas crianças

No dia combinado, as crianças estavam eufóricas para fazer a receita e ver se o bolo daria certo. O cheiro que vinha da cozinha enquanto o bolo assava chamou a atenção de todos. O toque final ficou por conta da cobertura de chocolate. Todos comeram o bolo de cenoura, que ficou delicioso.

Alimentos da fazenda

A partir dessa experiência e do interesse e alegria do grupo ao abordar o assunto, resolvi investigar com as crianças outros alimentos que podem ser cultivados na fazenda.

– Pessoal, o Pedro e a Carol plantaram cenouras. Será que é possível plantar outras coisas na fazenda? (professora)

- Sim, planta milho. (Carolina)
- Eu adoro milho. (Júlia)
- Planta feijão, arroz. (Luísa)
- Na fazenda do vovô tem uma horta. (Marco André)
- O que tem na horta do vovô? (professora)
- Tem tomate, alface, couve... (Marco André)

A partir dessas afirmações, fizemos uma pesquisa na internet e, depois, uma lista de alimentos que são cultivados na fazenda. Concluímos que a maioria das frutas, legumes e verduras que chegam à nossa mesa vêm do campo.

Instiguei o grupo a realizar outra experiência: plantar espigas de milho.

– Pessoal, como será que se faz para plantar frutas, verduras ou legumes? (professora)

– Precisa de plantar na terra. (Pedro)
– A gente tem que fazer um buraco e plantar. (Carolina)

– Plantar o quê? (professora)
– Plantar a sementinha. (Marco André)
– Quando a gente plantou cenoura no sítio, fizemos um buraco e jogamos a sementinha lá dentro, depois cobrimos com terra. (Carolina)

– Tem que molhar com água. (Luiz)

Conversamos sobre as sementes dos alimentos e as crianças citaram as que conheciam: de laranja, de mexerica, de melancia etc. Elas ficaram muito interessa-



Grãos de milho viram uma “plantação”



das na possibilidade de plantarmos algo e eu sugeri que utilizássemos o restante dos grãos de milho que haviam sido levados pelo colega Marco André.

Cada criança colocou um pouco de terra em um copinho de plástico, depois os grãos de milho e, por último, cobriram com mais um pouco de terra. No outro dia, a turma chegou à escola curiosa para ver se o milho já havia nascido e algumas crianças se decepcionaram quando viram que estava tudo do mesmo jeito. Conversei com elas e expliquei que a semente precisa de um tempo para nascer e preparei o grupo para aceitar e entender o tempo de cada semente, explicando que algumas nascem rapidamente, outras demoram um pouco mais, mas que todas iriam brotar.

No terceiro dia, muitas sementes já mostravam seus primeiros brotinhos. Após uma semana, todos os grãos já haviam germinado. O grupo estava em festa, contavam e mostravam, orgulhosos, a experiência a todos que encontravam pela escola. Algumas crianças até convidaram os pais para irem ao local onde estavam plantados os grãos de milho.

Após quase duas semanas de observações e cuidados, ficaríamos uma semana sem aula devido a um recesso escolar. Por esse motivo, cada criança levou sua “plantação de milho” para casa com o seguinte bilhete:

*Caros pais,
As crianças estão levando para casa o pé de milho que plantaram na escola. Combinamos que cada um poderá observar o crescimento dele da forma que quiser e no local mais adequado, ou seja, em casa, no sítio, na fazenda etc.
Um beijo da Turma do Lobo*

Após a semana de recesso, o grupo voltou com notícias, fotos e bilhetes sobre os pés de milho. Alguns morreram por falta de cuidados, outros foram plantados em vasos, em jardins e até mesmo em sítios.

– Eu dei muita água para o meu milho aí ele morreu. (Davi)

– Eu coloquei o meu milho para tomar sol aí ele caiu no chão. (Antônio)

– A minha mãe comprou um vaso grande e plantou o meu lá. (Clara)

– O meu pai me ajudou a plantar o meu milho no sítio e eu fiz uma cerquinha para ele. (Júlia)



Das sementes aos brotos

Roda de conversa

Para encerrar nossa pesquisa, propus à turma uma roda de conversa para falarmos sobre a importância da fazenda, dos animais que vivem lá e das plantações que são cultivadas. Destaquei que tudo o que é produzido no campo é importante e necessário para nossa alimentação, inclusive os animais. Perguntei às crianças se elas gostavam de comer carne e todas disseram que sim.

– Eu adoro comer carniinha. (Lucas)

– Eu gosto de coxinha de frango. (Davi)

– Eu como churrasco. (Julia)

– Eu adoro linguiça. (Clara)

Expliquei ao grupo que os animais da fazenda nos oferecem a carne que consumimos em nosso dia a dia. As crianças se surpreenderam em saber que nos alimentamos da carne desses animais, como frango, porco e boi.



Conversa sobre a vida no campo

– Carne de cavalo também? (Sofia)
 – Não, o cavalo é muito importante, mas como meio de transporte. (professora)

Contei para as crianças que, na fazenda ou em cidades do interior, muitas pessoas não têm carro e, por isso, utilizam o cavalo para irem de um lugar a outro. Para carregar as compras ou objetos muito pesados, colocam uma carroça para o cavalo ou o burro puxar.

– Eu adoro andar a cavalo. (Pedro)
 – Eu já vi uma carroça. (Joana)
 – Eu já andei de carroça no hotel fazenda. (Luísa)

Considerações finais

Os animais, de forma geral, despertam muita curiosidade nas crianças e ter a oportunidade de aprender e conhecer mais sobre eles foi bastante enriquecedor para esse grupo. O projeto “Animais da fazenda” ofereceu excelentes oportunidades de pesquisa, estudo e interação. As crianças puderam experimentar diferentes situações de aprendizagem de uma forma prazerosa e lúdica.

Nesta fase do desenvolvimento, em que o simbólico e o faz de conta dominam as brincadeiras das crianças, utilizá-los em nosso projeto foi de grande valia. Não ultrapassamos, fisicamente, os muros da escola, mas

através da imaginação, fizemos grandes excursões a fazendas. Lá, tiramos leite da vaca, ouvimos o canto do galo, comemos queijo...

O contato com as diferentes ferramentas de pesquisa também foi muito importante. As crianças passaram a perceber que suas dúvidas podiam ser sanadas por meio de um livro, uma imagem, pelo conhecimento das pessoas, pela internet etc. As nossas rodas de conversa sobre o assunto também renderam muitas descobertas e risadas, momentos em que as crianças aprenderam a verbalizar suas opiniões, dúvidas e exercitar a difícil tarefa de ouvir o outro.

A participação das famílias, espontaneamente ou a pedido da escola, foi de grande valia. Em muitos momentos, os materiais trazidos por elas nortearam nossa pesquisa e deram maior sentido e oportunidade para observações diretas. As crianças também se sentiram importantes e felizes em compartilhar com os colegas algo que trouxeram de casa, do sítio ou da fazenda.

Ao finalizar o projeto, que durou quatro meses, sinto-me satisfeita, pois percebo que os objetivos iniciais foram alcançados e que as crianças puderam participar de todo o processo de aprendizagem, colaborando para a construção do próprio conhecimento.

Referências

- BEDOYERE, Camilla De La. *Amigos da fazenda*. São Paulo: Editora Ciranda Cultural, 2010.
- CARVALHO, Marco. *Era uma vez um ovo*. Rio de Janeiro: Editora Zit, 2006.
- MICHELLE, Derek Brookes. *Os heróis da fazenda*. Rio de Janeiro: Editora Aurora, 1999. Coleção Ler e Crescer.
- NEVES, Libério. *O cavalo e a galinha*. Belo Horizonte: Editora Alis, 1999.

* Alexandra Ramos é formada em Normal Superior pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas); professora da Escola Recreio e da UMEI Luxemburgo; e consultora pedagógica na creche educacional Nascer da Esperança, em Belo Horizonte, Minas Gerais.

lecalexandra@yahoo.com.br

RP